



INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS AO ATENDIMENTO AMBULATORIAL À CRIANÇA EM 2017

Marina Ribeiro Gil¹, Letícia Porto de Melo Franco¹, Priscila Albernaz Costa Arruda¹, Rafaela de Oliveira Estevão¹, Ageo Mário Cândido da Silva², Rosa Maria Elias²

¹Discente do curso de medicina, UNIVAG;

²Docente do curso de medicina, UNIVAG;

INTRODUÇÃO

O sistema único de saúde (SUS) é considerado como uma estratégia para orientar e racionalizar o uso de todos os recursos, tanto básicos como especializados, direcionados a melhoria da saúde na sociedade, baseando-se na promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos. Nesse modelo, destaca-se a Atenção Primária à Saúde (APS), entendida como o primeiro nível do sistema, que funciona como a porta de entrada do SUS ¹. Desse modo, para avaliar a eficácia da atenção básica, foram criados indicadores voltados para avaliar a eficácia da Atenção Primária aos infantojuvenis. Como exemplo, as “internações por condições sensíveis ao atendimento ambulatorial à criança (ICSAA)”, que representam um conjunto de problemas de saúde. Assim sendo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de 10 milhões de crianças em países em desenvolvimento, morrem antes de completar cinco anos de idade. Aproximadamente 70% destas mortes são causadas por doenças evitáveis como infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas, infecções, deficiências nutricionais e doenças imunopreveníveis. Logo, os óbitos por essas circunstâncias poderiam ser evitados, pois tais estão relacionados a um conjunto de fatores biológicos, sociais, culturais e organizacionais do modelo de atenção básica à saúde ². Além disso, foi criada em 2008 pelo Ministério da Saúde, a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, que abarca as doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis ³. Tal qual possui o objetivo de realizar a restrição das principais doenças que acometem as crianças a atenção básica, que as levam a ser internadas em níveis secundários da saúde. Portanto, As investigações das características



das hospitalizações de crianças por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) podem fornecer evidências científicas úteis para avaliação dos indicadores de qualidade da assistência e resolubilidade dos serviços de saúde. Uma vez que atenção primária de qualidade pode reduzir ou até mesmo evitar as hospitalizações por essas causas ². Em suma, esse trabalho tem como objetivo analisar a internação por condições sensíveis ao atendimento ambulatorial focado na criança. Visando, averiguar mês de internação, período climático, internação na unidade de terapia intensiva, tempo de internação e óbito, no ano de 2017.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de base populacional que avalia as internações por condições sensíveis ao atendimento ambulatorial à criança em 2017. Os dados analisados são provenientes do Sistema de Internação Hospitalar – SIH por meio do DATASUS (tabnet). Foi definido como critério de seleção as internações por doenças classificadas no CID-10 como: A00-A09, A15-A19, A33-A37, A46, A50-A53, A95, B05, B06, B16, B26, B50, B54, B77, D50, E10-E14, E40-E46, E50-E64, E86, G00, G40, G41, G45, G46, H66, I00-I02, I10, I11, I20, I50, I63-I67, I69, J00-J03, J06, J13-J15, J18, J20, J21, J31, J40-J47, J81, K25-K28, K92, L01-L04, L08, N10-N12, N30, N34, N39, N70-N73, N75, N76, O23, P35. Como critério de exclusão foi definido, apenas, indivíduos com idade superior a cinco anos. As variáveis independentes escolhidas para análise foram: sexo, raça, faixa etária, zona residencial, internação por condições sensíveis ao atendimento ambulatorial, período climático, internação na Unidade de Terapia Intensiva, tempo de internação e óbito.

RESULTADOS

De 4837 crianças (< 5 anos) analisadas, foram identificados 4537 casos de internação por condições sensíveis ao atendimento ambulatorial sendo que 57,2% pertenceram ao sexo masculino e 42,8% sexo feminino, na qual a faixa etária predominante foi crianças maiores que 1 ano e menores que 5 anos com 62,1% e menores que 1 ano 37,8%, ademais (53,7%) são pardos, (16,1%) Brancos, (1%) negros, (1,9%) amarelos e (27,2%) indígenas. O fator predominante da variável período climático foi época de seca com 60,3% e chuva com apenas 39,7%, a zona residencial mais frequente é o interior com 81,2% e a capital com



18,7%. Já o tempo de internação foi maior no período de até 3 dias com 54,2%, e entre 4 dias ou mais apenas 45,7%. Ademais, a internação na Unidade de Terapia Intensiva foi apenas de 1,5% e os que não precisaram de Unidade de Terapia Intensiva 98,4%. Concomitantemente, foram identificados 19 óbitos, representando 0,3% dos casos. Por conseguinte, as internações por condições sensíveis foram 1,01 vezes maior entre o sexo masculino em comparação ao feminino (RP=1,01; IC95%=1,00-1,03; $p < 0,05$) e 0,86 vezes maior entre em pacientes que residiam na capital em relação aos que moravam no interior (RP=0,86; IC95%=0,84-0,89; $p < 0,01$). Ademais, os pacientes que permaneceram internados por até 3 dias tiveram recidivas 0,9 vezes maior que aqueles que permaneceram por mais de 4 dias. Entretanto, o período do ano, chuvoso em relação à seca, e a faixa etária, menor que 1 ano em relação a crianças entre um ano e 5 anos, não interferiram no desfecho (RP=0,99; IC95%=0,98-1,01; $p > 0,05$ e RP=0,99; IC95%=0,97-1,0; $p > 0,05$, respectivamente).

DISCUSSÃO

As internações por condições sensíveis à atenção primária podem ser usadas para comparar o desempenho de diferentes serviços de saúde, para avaliar os efeitos de políticas de saúde e como parte da avaliação da resolutividade, qualidade e acessibilidade da atenção primária à saúde⁴. Dessa forma, considerando que o sexo masculino é um fator de risco, supõe-se que a visão machista impõe que o sexo citado é mais tolerante à agravos, tornando-os mais suscetíveis ao desfecho. Ademais, residir no interior pressupõe menor qualidade da atenção primária, por falta de recursos disponíveis, induzindo que haja mais internações por condições sensíveis nessa zona. Concomitantemente, pessoas que internaram por um período menor que três dias tiveram maior probabilidade de recidiva pois, provavelmente, seus casos não foram resolutivos ocorrendo erros por condições sensíveis.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a faixa etária de 2 a 5 anos do sexo masculino que reside no interior e possuiu até 3 diárias no ambulatório no período da seca foi a mais internada por causas sensíveis no ano de 2017 no Brasil. Entretanto, apenas as variáveis sexo, zona de



residência e quantidade de diárias tiveram relevância analítica, ou seja, interferiram no desfecho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Costa Carvalho de Araújo Lima S. Internações hospitalares de crianças por condições sensíveis a atenção primária à saúde: Estudo de tendência temporal em Pernambuco. repositorio.ufba.br. 2012. Available from: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6736/1/Diss%20mestrado.%20Suzana%20Costa%20Carvalho.pdf>
2. Fernandes dos Santos I, Munhoz Gaíva M, Mourão Abud S, Benevides Ferreira S. Hospitalização de crianças por condições sensíveis à atenção primária. Saude.ufpr.br. 2015. Available from: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/37586-151105-1-PB.pdf>
3. Ministério da Saúde. Bvsms.saude.gov.br. 2008. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html
4. Ferreira JBB, Borges MJG, Santos LL, Forster AC. Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde em uma região de saúde paulista, 2008 a 2010. Epidemiol. Serv. Saúde. 2014; 23(1): 45-56. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100005&lng=pt

ICSAA Criança	N	%
Sim	4537	93,8
Não	300	6,2
SEXO		
Masculino	2763	57,1
Feminino	2074	42,8
TOTAL	4837	100,0
FAIXA ETÁRIA		
< de 1 ano	1831	37,8
1 ano a < 5	3006	62,1
TOTAL	4837	100,0
PERÍODO		
Chuva	1919	39,6
Seca	2918	60,3
TOTAL	4837	100,0
ZONA RESIDENCIAL		
Capital	905	18,7
Interior	3932	81,2
TOTAL	4837	100,0
RAÇA		
Branca	780	16,1
Preta	50	1
Parda	2595	53,6
Amarela	94	1,9
Indígena	1318	27,2
TOTAL	4837	100,0
TEMPO DE INTERNAÇÃO		
4 ou mais	2215	45,7
até 3	2622	54,2
TOTAL	4837	100
INTERNAÇÕES UTI		
Sim	76	1,5
Não	4761	98,4
TOTAL	4837	100

MORTE		
Sim	19	0,3
Não	4818	99,6
TOTAL	4837	100

VARIÁVEIS	SIM	NÃO	RP (IC 95%)	p-VALOR
SEXO				
Masculino	2613(94,57%)	150(5,43%)	1,01 (1,07-1,71)	<0,01
Feminino	1924 (92,77%)	150(7,23%)		
PERIODO				
Chuva	1796(93,59%)	123(6,41%)	0,99 (0,98-1,01)	>0,05
Seca	2741(93,93%)	177(6,07%)		
ZONA DE RESIDÊNCIA				
Capital	755(83,43%)	150(16,57%)	0,86 (0,84-0,89)	<0,01
Interior	3782(96,19%)	150(3,81%)		
FAIXA ETÁRIA				
<1 ano	1711 (93,45%)	120(6,55%)	0,99 (0,97-1,00)	>0,05
>1 ano a <5	2826 (94,01%)	180(5,99%)		